



Inesc +

COMMON
DATA



coletivo científico para
o desenvolvimento



ANÁLISE

PERFIL DOS ELEITOS 1º E 2º TURNOS



PERFIL DO PODER
ELEIÇÕES 2024

EQUIPE DO INESC

Setembro/2024

Conselho Diretor

Aline Maia Nascimento
Elisabetta Recine
Luiz Gonzaga de Araújo
Roseli Faria
Romi Márcia Bencke

Conselho Fiscal

Enid Rocha
Mario Lisbôa Theodoro
Ribamar Araújo
Augustino Veit (*suplente*)

Colegiado de Gestão

Cristiane da Silva Ribeiro
José Antonio Moroni
Nathalie Beghin

Gerente Financeiro, Administrativo e de Pessoal

Ana Paula Felipe

Assistente da Direção

Marcela Coelho M. Esteves
Thayza Benetti

Equipe de Comunicação

Gabriela Alves
Sílvia Alvarez
Thays Puzzi

Assessoria Política

Alessandra Cardoso
Carmela Zigoni
Cássio Cardoso Carvalho
Cleo Manhas
Dyarley Viana de Oliveira
Elisa Rosas
Thallita de Oliveira

Educador Social

Markão Aborígene

PMAA – Planejamento, Monitoramento, Avaliação, Aprendizagem

Adriana Silva Alves

Assistente de Contabilidade

Josemar Vieira dos Santos

Assistente Financeiro

Ricardo Santana da Silva

Auxiliares Administrativos

Adalberto Vieira dos Santos
Eugênia Christina Alves Ferreira
Isabela Mara dos Santos da Silva

Auxiliar de Serviços Gerais

Roni Ferreira Chagas

Estagiária

Eduarda R. Aguiar Figueiredo
Andrey Felype

APOIO INSTITUCIONAL

Charles Stewart Mott Foundation
CLUA – Climate and Land Use Alliance
ETF – Energy Transition Fund
Fastenaktion
Fundação Ford
Fundação Heinrich Böll
Fundar
ICS – Instituto Clima e Sociedade
Kindernothilfe
Malala Fund
OSF – Open Society Foundations
PPM – Pão para o Mundo
Rainforest Foundation Norway
Wellspring

FICHA TÉCNICA

Coordenação Política

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Nathalie Beghin

Coordenação Técnica

Cristiane Ribeiro
José Antônio Moroni
Carmela Zigoni

Redação e revisão técnica

Inesc
Carmela Zigoni
Common Data
Camila Fraccaro Camargo
Janaina Lopes Pereira Peres
Lara Silva Laranja
Luciana Guedes da Silva

Revisão ortográfica

Paulo Henrique de Castro e Faria

Projeto gráfico

Gabriela Alves

Diagramação

Tatu Design

É permitida a reprodução total ou parcial do texto, de forma gratuita, desde que seja citada a fonte e inclua a referência ao texto original.

Sumário



1. Panorama geral dos eleitos em 2024	5
1.1. Gênero e cor/raça	6
1.2. Idade na data da posse	8
1.3. Partido político (todos os cargos).....	9
1.4. Espectro ideológico partidário	11
1.5. Quilombolas	12
1.6. Etnias indígenas.....	13
2. Perfil da vereança brasileira eleita em 2024	14
3. Prefeituras	20
4. Eleitos sub judice	23
5. Eleitos nas capitais	24
6. Candidaturas coletivas	29
7. Religiosos	30
8. Militares e membros das forças de segurança	31
9. Consultas populares em cinco municípios	33

PERFIL GERAL DOS ELEITOS(A) (1º E 2º TURNOS)

As informações a seguir foram levantadas com base no acesso aos dados do repositório do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em 28/10/2024, às 12:05:21. Disponível em: <<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>>.

As eleições municipais de 2024 ocorreram nos dias 6 e 27 de outubro de 2024, correspondendo ao primeiro e segundo turno das eleições, respectivamente. No primeiro turno, foram eleitos os 58.439 vereadores dos 5.569 municípios que participaram do pleito, além dos prefeitos e vice-prefeitos de 5.471 municípios. No segundo turno, foram definidos mais 51 prefeitos e vice-prefeitos. O segundo turno foi cancelado em São João de Meriti (RJ) após decisão judicial.¹

Das 26 capitais brasileiras, 15 tiveram segundo turno: Aracaju (SE), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Campo Grande (MS), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Goiânia (GO), João Pessoa (PB), Manaus (AM), Natal (RN), Palmas (TO), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO) e São Paulo (SP). No segundo turno para o cargo de prefeito, 3 capitais tiveram uma disputa centro x direita; 4 tiveram uma disputa direita x esquerda; 2 tiveram uma disputa centro x esquerda; e 6 tiveram uma disputa direita x direita.²

1 Do total de 5.569 municípios que participaram do pleito de 2024, 48 municípios estão com seus prefeitos eleitos sub judice e 52 disputaram o 2º turno. Segundo o regramento do TSE, apenas municípios com mais de 200 mil eleitores habilitados concorrem ao segundo turno. Assim, os municípios de Anápolis (GO), Aparecida de Goiânia (GO), Aracaju (SE), Barueri (SP), Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Camaçari (BA), Campina Grande (PB), Campo Grande (MS), Canoas (RS), Caucaia (CE), Caxias do Sul (RS), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Diadema (SP), Fortaleza (CE), Franca (SP), Goiânia (GO), Guarujá (SP), Guarulhos (SP), Imperatriz (MA), João Pessoa (PB), Jundiá (SP), Limeira (SP), Londrina (PR), Manaus (AM), Mauá (SP), Natal (RN), Niterói (RJ), Olinda (PE), Palmas (TO), Paulista (PE), Pelotas (RS), Petrópolis (RJ), Piracicaba (SP), Ponta Grossa (PR), Porto Alegre (RS), Porto Velho (RO), Ribeirão Preto (SP), Santa Maria (RS), Santarém (PA), Santos (SP), São Bernardo do Campo (SP), São João de Meriti (RJ), São José do Rio Preto (SP), São José dos Campos (SP), São Paulo (SP), Serra (ES), Sumaré (SP), Taboão da Serra (SP), Taubaté (SP) e Uberaba (MG), que não tiveram candidatos com maioria simples (50% + 1 dos votos), participaram do segundo turno das eleições para definir suas prefeituras.

2 O espectro ideológico partidário foi adaptado da categorização de Sardinha e Costa (“Direita cresce e engole o centro no Congresso mais fragmentado da história”. Congresso em Foco, 1º fev. 2019) para o Congresso em Foco. Na referida escala, são considerados partidos de centro: Avante, MDB, PSDB e Solidariedade. São considerados partidos de direita: Agir, DC, Novo, PL, PMB, Podemos, PP, PRD, PRTB, PSD, Republicanos e União. São considerados partidos de esquerda: Cidadania, Mobiliza, PCB, PCdub, PCO, PDT, PSB, PSOL, PSTU, PT, PV, Rede e UP.

Assim, das 26 capitais dos estados brasileiros, 16 prefeitos foram reeleitos (10 no primeiro turno e 6 no segundo); 18 prefeitos são de partidos de direita (8 no primeiro turno e 10 no segundo); 6 são de partidos de centro (2 no primeiro turno e 4 no segundo); e 2 são de partidos de esquerda (1 no primeiro turno e 1 no segundo). Ou seja,

para o mandato 2025-2028, **69,2%** das capitais terão prefeitos de direita; **19,2%** terão prefeitos de centro; e **7,6%** terão prefeitos de esquerda.

1. Panorama geral dos eleitos em 2024

Das 454.528 candidaturas registradas em 16 de agosto de 2024 para as eleições municipais, analisadas no perfil geral de candidaturas,³ 449.779 foram consideradas aptas e deferidas para ir às urnas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Isso representa uma redução de 1,0% do número de candidaturas para o número de candidatos que efetivamente foram para as urnas de votação.

Nas eleições, foram eleitos e definidos 69.577 cargos, incluindo os cargos de vereador, prefeito e vice-prefeito para os 5.569 municípios que participaram das eleições municipais de 2024. Além disso, foram definidos os 239.459 suplentes para vereador.⁴ Do total de candidaturas, 15,4% foram convertidas em eleitos já no 1º turno (99,7% dos cargos disponíveis em 2024). De todos os eleitos (prefeitos, vice-prefeitos e vereadores), 27.881 (40,1%) indicaram estar tentando a reeleição (2.471 prefeitos, dos quais 15 ainda estão aguardando decisão judicial, além de 23.846 vereadores).

O valor médio dos bens declarados pelos prefeitos eleitos foi de **R\$ 1,7 milhão**, enquanto para vereadores o valor é de **R\$ 358 mil**.

³ Disponível em: <<https://inesc.org.br/wp-content/uploads/2024/08/perfil-das-candidaturas-eleicoes-2024.pdf?x12453>>.

⁴ Segundo o Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15 de julho de 1965, art. 112), são considerados suplentes de representação partidária os mais votados sob a mesma legenda e não eleitos efetivos das listas dos respectivos partidos. Ou seja, um partido (ou federação) que ocupa uma cadeira na câmara legislativa de um município terá suplentes para preenchê-la. A quantidade de suplentes em relação ao número de vereadores eleitos é quatro vezes maior.

1.1. Gênero e cor/raça

Foram eleitos, no total, **57.115 (82,1%) homens e 12.462 (17,9%) mulheres**. O dado mostra que a proporção obrigatória de um mínimo de 30% de candidaturas por gênero (usualmente considerada a “cota de mulheres”) nos partidos não se traduz em ocupação de fato das mulheres nos espaços de poder político, pois, em 2024, as mulheres representaram 34,2% de candidaturas.

É importante ressaltar que houve um aumento de 2,2% na proporção de mulheres eleitas (17,9%) em comparação com as eleições municipais de 2020 e de 4,5% em relação a 2016, quando elas representavam 15,7% e 13,4% dos eleitos, respectivamente.

Considerando-se todos os eleitos, a composição racial e de gênero é apresentada a seguir.

- 🌀 **Homem branco:** 30.651 (44,1%).
- 🌀 **Homem pardo:** 22.005 (31,6%).
- 🌀 **Mulher branca:** 7.304 (10,5%).
- 🌀 **Mulher parda:** 4.303 (6,2%).
- 🌀 **Homem preto:** 3.732 (5,4%).
- 🌀 **Mulher preta:** 703 (1,0%).
- 🌀 **Homem indígena:** 218 (0,3%).
- 🌀 **Homem amarelo:** 194 (0,3%).
- 🌀 **Mulher amarela:** 56 (0,1%).
- 🌀 **Mulher indígena:** 44 (0,1%).

Ao todo, 315 homens eleitos e 52 mulheres eleitas não declararam suas respectivas raças.

Na intersecção entre gênero e cor/raça, homens brancos foram os que tiveram mais sucesso, já que 22,1% dos homens brancos candidatos foram eleitos. Na outra extremidade, mulheres pretas foram as que tiveram menos sucesso, já que somente 3,8% das mulheres pretas candidatas foram eleitas.

TABELA 1 GÊNERO E COR/RAÇA DE TODOS OS ELEITOS EM 2024 E CONVERSÃO DE CANDIDATURAS EM ELEITOS

		Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não informado	Total
Candidatos	Fem.	644 0,1%	72.498 (16,1%)	923 0,2%	60.294 13,4%	18.742 4,2%	897 0,2%	153.998 34,2%
	Masc.	1.088 0,2%	138.819 30,9%	1.556 0,4%	120.530 26,8%	32.046 7,1%	1.741 0,4%	295.780 65,8%
Total		1.732 0,4%	211.317 47%	2.479 0,6%	180.824 40,2%	50.788 11,3%	2.638 0,6%	449.779 100%
Eleitos	Fem.	56 0,1%	7304 10,5%	44 0,1%	4.303 6,2%	703 1,0%	52 0,1%	12.462 17,9%
	Masc.	194 0,3%	30.651 44,1%	218 0,3%	22.005 31,6%	3.732 5,4%	315 0,5%	57.115 82,1%
Total		250 0,4%	37.955 54,6%	262 0,4%	26.308 37,8%	4.435 6,4%	367 0,5%	69.381 100%
Conversão de candidatos em eleitos	Fem.	8,7%	10,1%	4,8%	7,1%	3,8%	5,8%	8,1%
	Masc.	17,8%	22,1%	14,0%	18,3%	11,6%	18,1%	19,3%
Total		14,4%	18,0%	10,6%	14,52%	8,7%	13,9%	15,5%

Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Isto é, 1 em cada 4 candidatos homens brancos foi eleito, enquanto 1 a cada 6 homens negros (pretos + pardos) foi eleito.

Além disso, foi eleita 1 a cada 12 mulheres candidatas. Para mulheres brancas, a proporção é que foi eleita 1 a cada 10. Para as pardas, 1 a cada 14. Já para as pretas, a proporção é de 1 para cada 26. Se considerarmos as mulheres negras (pretas + pardas), a proporção é de 1 para 16.

Das quase 80 mil mulheres negras candidatas para todos os cargos, 6,3% delas (5.006, das quais 4.303 pardas e 703 pretas) foram eleitas. Isso equivale a um aumento de 0,2% na proporção de mulheres negras eleitas em relação a 2020, quando tivemos 6,1% (4.254) de mulheres negras eleitas (3.702 pardas e 553 pretas). Mulheres brancas eram 16,1% das candidatas para todos os cargos e são 10,5% de todos os eleitos.

Os homens negros representaram 33,9% do total de candidaturas para todos os cargos, sendo que 7,1% deles eram pretos e 26,8% eram pardos, de modo que a proporção entre os eleitos no primeiro turno é de 37% (38,4% para vereadores e 29,1% para prefeitos). Os homens brancos, que representavam 30,9% dos candidatos, são 57,1% (3.181) dos eleitos para as prefeituras e metade dos eleitos (49,9%) para a vereança.

Considerando-se apenas os 3.181 prefeitos brancos eleitos, 24,8% possuem vice-prefeitos não brancos. São 4,7% de prefeitos com vices que são mulheres negras e 19,6% que são homens negros. Numericamente, os vices não brancos de prefeitos homens brancos foram: 111 mulheres pardas, 39 mulheres pretas e 1 indígena, 543 homens pardos e 80 homens pretos.

Foram eleitos, ainda, 388 candidatos quilombolas, dos quais 17 para prefeitos, 37 para vice-prefeitos e 334 para vereadores.

Das 923 mulheres indígenas que se candidataram, 44 foram eleitas: 39 foram eleitas vereadoras, 1 foi para prefeita e 4 para vice-prefeitas. Dos 1.556 homens indígenas candidatos, 218 foram eleitos: 202 para vereadores, 8 para prefeitos e 8 para vice-prefeitos.

Em 2020, foram eleitas 32 mulheres indígenas das 730 candidatas, sendo que 29 para vereadoras, 1 para prefeita e 2 para vice-prefeitas. Dos 1.480 homens indígenas candidatos em 2020, foram eleitos 167, sendo que 7 para prefeitos, 8 para vice-prefeitos e 152 para vereadores.

Considerando-se os votos válidos para todos os cargos no primeiro turno,⁵ os homens brancos receberam mais da metade dos votos válidos (50,9%), embora representassem 30,9% dos candidatos, o que equivale a uma média de 805 votos por candidato, enquanto os homens negros receberam em média 440 votos, e as mulheres negras, 200. Um candidato indígena recebeu, em média, 229 votos.

Além disso, 34,2% de candidatas do gênero feminino receberam apenas 17,8% dos votos válidos do primeiro turno, enquanto 65,8% de homens receberam 82,2% dos votos.

1.2. Idade na data da posse

A média de idade dos eleitos é de 46 anos, um ano a mais do que em 2020, quando a média de idade dos eleitos na data da posse era de 45 anos. A maior parte dos eleitos está na faixa etária entre 41 e 50 anos. A distribuição por idade é apresentada a seguir.

⁵ Até o fechamento desta edição, não haviam sido divulgados os boletins de urna completos para o segundo turno.

- 🌸 **Até 21 anos:** 267 (0,4%).
- 🌸 **De 22 a 30 anos:** 4.162 (6%).
- 🌸 **De 31 a 40 anos:** 16.384 (23,5%).
- 🌸 **De 41 a 50 anos:** 24.842 (35,7%).
- 🌸 **De 51 a 60 anos:** 16.839 (24,2%).
- 🌸 **Mais de 60 anos:** 7.083 (10,2%).

1.3. Partido político (todos os cargos)

O partido que teve o maior número de eleitos no primeiro turno das eleições de 2024 foi o MDB, com 9.755 (14,06%) eleitos, seguido de PP, com 8.373 (12,06%), e PSD, com 8.133 (11,72%). PCB, PCO, PSTU e UP não elegeram nenhum candidato.

TABELA 2 CANDIDATURAS E ELEITOS POR PARTIDO E POR GÊNERO

Partidos	Candidaturas			Eleitos		
	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total
Agir	2.420 (34,4%)	4.608 (65,6%)	7.028 (100%)	40 (12,6%)	278 (87,4%)	318 (100%)
Avante	5415 (33,8%)	10581 (66,2%)	15.996 (100%)	297 (16,5%)	1504 (83,5%)	1.801 (100%)
Cidadania	1.770 (36,8%)	3.040 (63,2%)	4.810 (100%)	89 (17,9%)	409 (82,1%)	498 (100%)
DC	2.305 (33,8%)	4.507 (66,2%)	6.812 (100%)	48 (17,8%)	221 (82,2%)	269 (100%)
MDB	14.610 (33,7%)	28.780 (66,3%)	43.390 (100%)	1820 (18,6%)	7.968 (81,4%)	9.788 (100%)
Mobiliza	2.120 (33,5%)	4.214 (66,5%)	6.334 (100%)	51 (12,6%)	353 (87,4%)	404 (100%)
Novo	2.499 (34%)	4.844 (66%)	7.343 (100%)	61 (19%)	260 (81%)	321 (100%)
PCdoB	1.246 (40,6%)	1.820 (59,4%)	3.066 (100%)	61 (15,6%)	329 (84,4%)	390 (100%)
PCB	11 (31,4%)	24 (68,6%)	35 (100%)	-	-	-
PCO	56 (33,9%)	109 (66,1%)	165 (100%)	-	-	-
PDT	7.634 (34,4%)	14.591 (65,6%)	22.225 (100%)	501 (17,6%)	2.345 (82,4%)	2.846 (100%)
PL	11.720 (33,3%)	23.428 (66,7%)	35.148 (100%)	1010 (16,9%)	4.984 (83,1%)	5.994 (100%)
PMB	1.377 (34,9%)	2.568 (65,1%)	3.945 (100%)	25 (21,9%)	89 (78,1%)	114 (100%)

Pode	7.898 (34,2%)	15.185 (65,8%)	23.083 (100%)	436 (16,1%)	2.265 (83,9%)	2.701 (100%)
PP	13.058 (33,5%)	25.931 (66,5%)	38.989 (100%)	1521 (18,1%)	6.867 (81,9%)	8.388 (100%)
PRD	5.599 (33,8%)	10.949 (66,2%)	16.548 (100%)	247 (15,2%)	1.380 (84,8%)	1.627 (100%)
PRTB	1.419 (34,59%)	2.695 (65,5%)	4.114 (100%)	14 (13,2%)	92 (86,8%)	106 (100%)
PSB	8.884 (34,5%)	16.902 (65,5%)	25.786 (100%)	799 (18,7%)	3.472 (81,3%)	4.271 (100%)
PSD	12.763 (33,5%)	25.320 (66,5%)	38.083 (100%)	1377 (16,9%)	6.776 (83,1%)	8.153 (100%)
PSDB	7.331 (34,3%)	14.064 (65,7%)	21.395 (100%)	604 (16,9%)	2.965 (83,1%)	3.569 (100%)
PSOL	1.523 (40,5%)	2.239 (59,5%)	3.762 (100%)	39 (48,1%)	42 (51,9%)	81 (100%)
PSTU	62 (39,5%)	95 (60,5%)	157 (100%)	-	-	-
PT	10.505 (36,2%)	18.518 (63,8%)	29.023 (100%)	877 (23,9%)	2796 (76,1%)	3673 (100%)
PV	1.796 (38,9%)	2.819 (61,1%)	4.615 (100%)	105 (19,6%)	430 (80,4%)	535 (100%)
REDE	1.536 (36,3%)	2.698 (63,7%)	4.234 (100%)	28 (14,7%)	162 (85,3%)	190 (100%)
Republica- nos	11.243 (33,8%)	21.998 (66,2%)	33.242 (100%)	942 (17%)	4.591 (83%)	5.533 (100%)
Solidarie- dade	5.004 (34,4%)	9.562 (65,6%)	14.566 (100%)	243 (17,1%)	1.176 (82,9%)	1.419 (100%)
União	12.136 (33,9%)	23.641 (66,1%)	35.777 (100%)	1.227 (18,6%)	5.361 (81,4%)	6.588 (100%)
UP	58 (53,7%)	50 (46,3%)	108 (100%)	-	-	-
Total	153.998 (34,2%)	29.5780 (65,8%)	449.779 (100%)	12.462 (17,9%)	57.115 (82,1%)	69.577 (100%)

Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Os partidos que mais elegeram mulheres em números absolutos foram MDB (1.820), PP (1.521) e PSD (1.377).

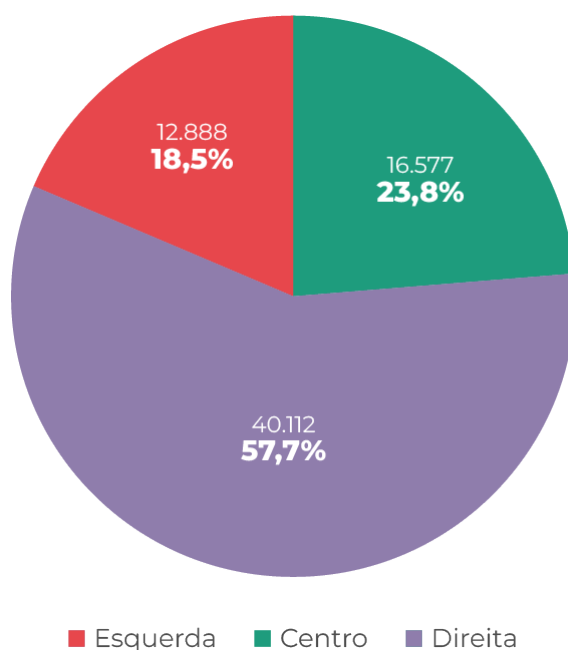
Se considerarmos a participação dentro dos partidos, o que mais elegeu mulheres foi o PSOL, com **48,1%** dos seus eleitos sendo do gênero feminino, seguido do PT, com **23,9%**, e do PMB, com **21,9%**. Estes também são os únicos partidos que possuem uma composição de eleitos com mais de 20% de mulheres.

O partido com o melhor índice de aproveitamento de votos válidos no primeiro turno foi o PSB, com 59% dos votos recebidos, que foram para os candidatos eleitos. A média de votos por candidato para o partido foi de 644,8. Para o PSOL, que teve a maior média de votos por candidato no primeiro turno (1.102,5), o aproveitamento de votos foi de somente 18,7%.

1.4. Espectro ideológico partidário

Dos 69.577 eleitos em 2024, **40.112 (57,6%)** são de partidos de direita, **16.577 (23,8%)** são de partidos de centro e **12.888 (18,5%)** são de partidos de esquerda.

GRÁFICO 1 PROPORÇÃO DE ELEITOS PARA TODOS OS CARGOS NAS ELEIÇÕES 2024



Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Em 2020, dos 68.223 eleitos, 35.964 (52,7%) eram de direita, 17,604 (25,8%) eram de centro e 14.665 (21,4%) eram de esquerda. Isso quer dizer que, em relação a 2020, a direita cresceu, enquanto tanto o centro quanto a esquerda diminuíram em quantidade do total de eleitos.

Considerando-se apenas os votos válidos para todos os cargos no primeiro turno, um candidato da direita recebeu em média 512 votos, enquanto um de centro recebeu 463 e, da esquerda, 455. Os partidos de direita receberam 58,3% dos votos válidos, enquanto os de esquerda receberam 21,6%, e os de centro, 20,1%.

1.5. Quilombolas

Foram eleitos 388 (0,55%) candidatos que se declararam quilombolas: 17 (4,39%) foram eleitos prefeitos, 37 (9,30%) foram eleitos vice-prefeitos e 334 (86,30%) foram eleitos vereadores, sendo que 80 (20,6%) são mulheres e 308 (79,4%) são homens.

Na intersecção entre gênero e cor/raça, os quilombolas eleitos são **138 (35,60%)** homens pretos, **98 (25,3%)** homens pardos, **69 (17,8%)** homens brancos, **37 (9,5%)** mulheres pretas, **26 (6,7%)** mulheres pardas, **17 (4,4%)** mulheres brancas, **2 (0,5%)** homens amarelos e **1 (0,3%)** homem indígena.

Conforme apontamos no estudo do perfil das candidaturas, o cruzamento entre pertencimento territorial e autodeclaração racial permitirá o desenvolvimento de mecanismos de verificação mais apurados, a exemplo das bancas de heteroidentificação aplicadas no âmbito das cotas das universidades públicas. Assim, embora existam pessoas brancas que vivem em territórios quilombolas, seja por casamentos ou por outros parentescos e alianças, a partir dos dados levantados pelo TSE, as comunidades poderão verificar a legitimidade dessas declarações a partir de agora e os tribunais poderão criar mecanismos de inibição de fraudes declaratórias.

Além disso, 79 (20,4%) dos quilombolas eleitos são de regiões metropolitanas, enquanto 309 (79,6%) não são de regiões metropolitanas. De igual modo, 161 (41,5%) são da região Nordeste, 80 (20,6%) são da região Sudeste, 71 (18,3%) são da região Norte, 40 (10,3%) são da região Centro-Oeste e 36 (9,3%) são da região Sul.

Em relação ao espectro político, 194 (50,1%) dos quilombolas eleitos são de partidos de direita, 107 (27,4%) são de partidos de esquerda e 87 (22,5%) são de partidos de centro.

Dos 388 quilombolas eleitos, 172 (44,3%) foram reeleitos.

1.6. Etnias indígenas

Conforme descrito no [perfil das candidaturas](#), além da autodeclaração de cor/raça, nestas eleições também era possível declarar a etnia indígena.

Entre os eleitos, 233 (0,3%) declararam sua etnia indígena. Foram 79 etnias declaradas.⁶ As etnias declaradas com o maior número de eleitos são a etnia Potiguara, com 24 (10,3%); etnia Kaingang, com 22 (9,4%); e etnia Tikúna, com 18 (7,7%).

Considerando-se, então, o universo daqueles que declararam pertencer a uma etnia indígena, 7 (3,0%) foram eleitos prefeitos, 13 (5,6%) foram eleitos vice-prefeitos e 213 (91,4%) foram eleitos vereadores, sendo que 193 (82,8%) são homens e 40 (17,2%) são mulheres.

Na intersecção entre gênero e cor/raça, **193 (82,8%)** são homens indígenas, **39 (16,7%)** são mulheres indígenas e **1 (0,4%)** é mulher parda.

Em relação à distribuição geográfica, 82 (35,2%) são da região Norte, 80 (34,3%) são da região Nordeste, 27 (11,6%) são da região Sul, 27 (11,6%) são da região Centro-Oeste e 17 (7,3%) são da região Sudeste, sendo que 188 (80,7%) não são de regiões metropolitanas e 45 (19,3%) são de regiões metropolitanas.

Além disso, 98 (42,1%) dos eleitos que declararam sua etnia indígena são de direita, 86 (36,9%) são de esquerda e 49 (21,0%) são de centro.

⁶ As etnias declaradas por eleitos nestas eleições foram as seguintes: Potiguara (24), Kaingang (22), Tikúna (18), Makuxí (10), Baré (8), Mundurukú (8), Xacriabá (8), Atikum (7), Pankararú (6), Terena (6), Xavante (6), Guaraní (5), Pataxó (5), Xucuru (5), Guaraní Kaiowá (4), Kaxinawá (4), Pankará (4), Kanela (3), Maxakali (3), Sateré-Mawé (3), Tuxá (3), Fulni-ô (2), Jeripancó (2), Karipuna (2), Kariri-Xocó (2), Matsés (2), Tenetehara (2), Tupinambá (2), Xerente (2), Xokleng (2), Yanomami (2), Zoró (2), Apinayé (1), Apurinã (1), Bakairí (1), Baniwa (1), Dení (1), Gavião Parkatejê (1), Guajá (1), Guaraní Mbya (1), Javaé (1), Ka'apor (1), Kadiwéu (1), Kaimbé (1), Kambéba (1), Kambiwá (1), Kanindé (1), Kapinawá (1), Karajá (1), Karapotó (1), Karipúna do Amapá (1), Kariri (1), Kayapó (1), Kiriri (1), Kokama (1), Krahô (1), Krenák (1), Krikati (1), Kulina Madijá (1), Manduka (1), Marúbo (1), Miránha (1), Múra (1), outras etnias indígenas de outros países (1), Palikur (1), Panará (1), Piratapuya (1), Poyanáwa (1), Puri (1), Tabajara (1), Tapuia (1), Tariana (1), Tremembé (1), Truká (1), Tukano (1), Tumbalalá (1), Tuparí (1), Tupiniquim (1), Waiápy (1) e Wapixana (1).

2. Perfil da vereança brasileira eleita em 2024

Foram ocupadas 58.439 cadeiras para vereador nas 5.569 câmaras municipais brasileiras nas eleições de 2024. O vereador eleito com o maior número de votos foi o Lucas Pavanato, do PL, em São Paulo (SP), com 161.386, seguido por Carlos Bolsonaro, também do PL, pelo município do Rio de Janeiro (RJ), que obteve 130.480 votos. Apenas 9 vereadores tiveram mais de 100 mil votos em todo o Brasil, sendo que 7 são de partidos de direita e 2 de esquerda: Amanda Paschoal, do PSOL, e Luna Zarattini, do PT, ambas em São Paulo (SP).

Dos 58.439 vereadores eleitos, 47.787 (81,77%) são homens e 10.652 (18,22%) são mulheres. A composição na intersecção entre gênero e raça/cor, em ordem decrescente, é apresentada a seguir.

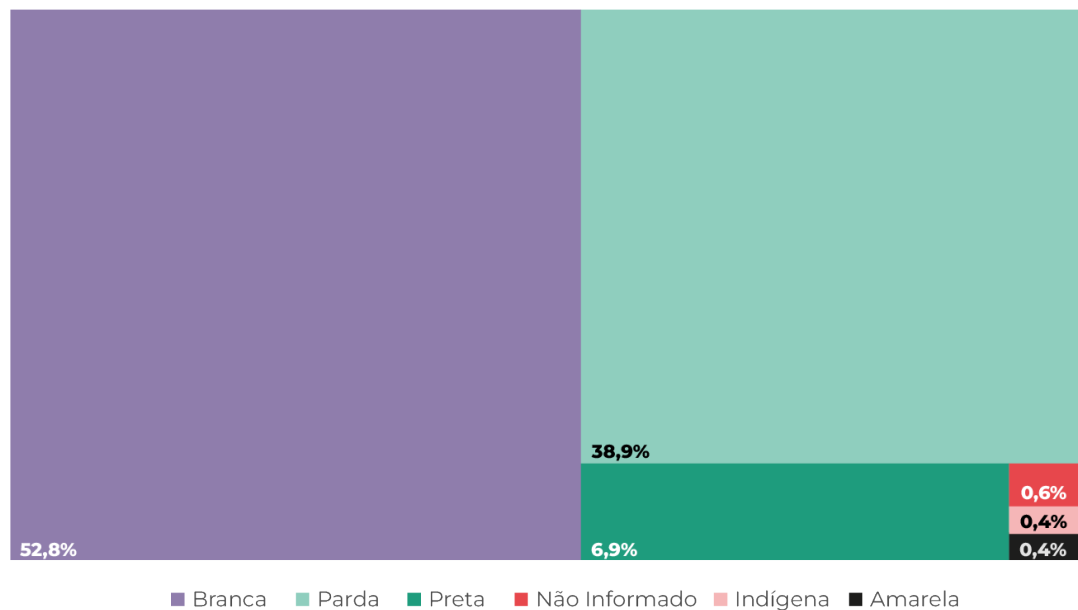
- 🌸 **Homem branco:** 24.696 (42,3%).
- 🌸 **Homem pardo:** 19.014 (32,5%).
- 🌸 **Mulher branca:** 6.154 (10,5%).
- 🌸 **Mulher parda:** 3.744 (6,4%).
- 🌸 **Homem preto:** 3.426 (5,9%).
- 🌸 **Mulher preta:** 626 (1,1%).
- 🌸 **Homem sem informação:** 279 (0,5%).
- 🌸 **Homem indígena:** 202 (0,3%).
- 🌸 **Homem amarelo:** 170 (0,3%).
- 🌸 **Mulher sem informação:** 46 (0,1%).
- 🌸 **Mulher amarela:** 43 (0,1%).
- 🌸 **Mulher indígena:** 39 (0,1%).

Em relação à composição de homens eleita para vereança em 2020, houve um leve aumento de 1,2% de vereadores negros eleitos (pretos + pardos somados).

Em 2020, 53,6% dos vereadores eleitos eram brancos e 44,7% eram negros. Já em 2024, dos vereadores eleitos, 52,8% são brancos e 45,9% são negros. A proporção de indígenas eleitos ficou inalterada.

Para o cargo de vereadora, foram 18,2% de mulheres eleitas, das quais 57,8% são brancas e 41,0% são negras. Proporcionalmente, tais números representam um avanço, ainda que discreto, em relação a 2020, quando as mulheres negras representavam 39,3% das vereadoras eleitas, enquanto as brancas constituíam 59,0%.

GRÁFICO 2 PROPORÇÃO DE ELEITOS PARA AS CÂMARAS LEGISLATIVAS POR RAÇA/COR



Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

A região com maior proporção de vereadoras mulheres é a região Sul, com 2.314 (19,91%) mulheres e 9.405 (80,93%) homens, seguida da região Nordeste, com 3.718 (19,29%) mulheres e 15.553 (80,70%) homens. A região Norte teve 955 (19,15%) mulheres e 4.031 (80,84%) homens eleitos para a vereança. Finalmente, a região Centro-Oeste elegeu 886 (18,41%) mulheres e 3.926 (81,58%) homens, enquanto a região Sudeste contou com 2.779 (15,74%) mulheres eleitas e 14.872 (84,25%) homens. O quadro 3, a seguir, apresenta os dados.

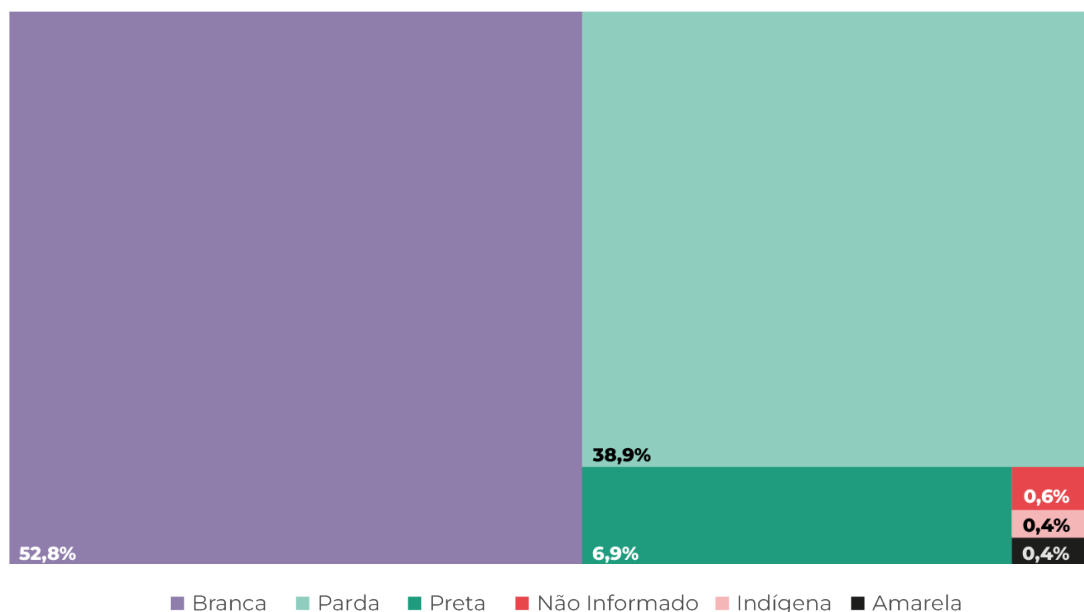
TABELA 3 QUANTIDADE DE VEREADORAS MULHERES E VEREADORES HOMENS ELEITOS POR REGIÃO

Região	Vereadoras eleitas	Vereadores eleitos	Total
Sul	2.314 (19,91%)	9.405 (80,93%)	11.719 (100%)
Nordeste	3.718 (19,29%)	15.553 (80,70%)	19.271 (100%)
Norte	955 (19,15%)	4.031 (80,84%)	4.986 (100%)
Centro-Oeste	886 (18,41%)	3.926 (81,58%)	4.812 (100%)
Sudeste	2.779 (15,74%)	14.872 (84,25%)	17.651 (100%)

Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

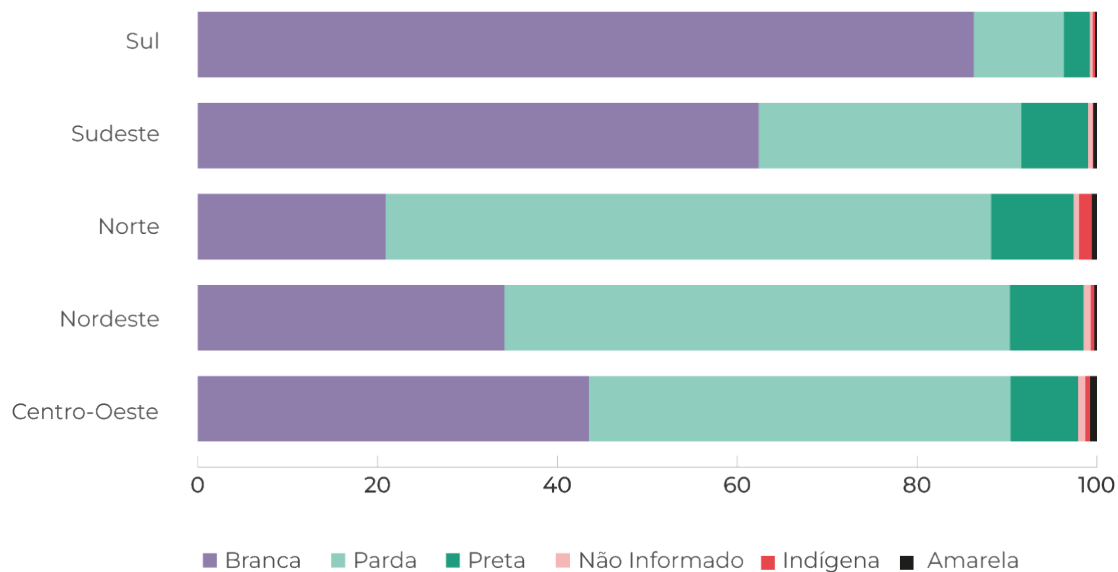
Em relação ao quesito de raça/cor, a região Sul é a região que concentra a maior quantidade de brancos eleitos vereadores, seguida da região Sudeste, enquanto a região Norte é a que concentra a maior proporção de candidatos pardos, negros e quilombolas.

GRÁFICO 3 PROPORÇÃO DE ELEITOS PARA AS CÂMARAS LEGISLATIVAS POR REGIÃO E RAÇA/COR



Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

GRÁFICO 4 PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO DO BRASIL POR REGIÃO E RAÇA/COR



Fonte: elaboração própria, com dados do Censo 2022 do IBGE consultados em 18/10/2024.

No comparativo com 2020, a região Centro-Oeste sofreu uma redução de 47,3% para 43,5% na quantidade de brancos eleitos. A proporção de brancos no Sul caiu de 89,9% para 86,3%. Já na região Sudeste, diminuiu de 66,5% para 62,4%.

Na região Norte, a proporção de brancos aumentou de 23,4% para 34,1%. A região Nordeste manteve inalterada a proporção de brancos eleitos vereadores: de 34%, em 2020, foram para 34,1%, em 2024.

Entre 2016 e 2024, houve uma redução no total de candidaturas para vereadores, cujo motivo pode ser explicado, em parte, pela alteração trazida pela Lei nº 14.211, de outubro de 2021, que limitou as candidaturas por partido ao número de cadeiras nas câmaras legislativas. Todos os espectros políticos contaram com um aumento na proporção de eleitos, mas esse dado se desdobra de maneira diferente para cada um deles, uma vez que numericamente a direita tinha muito mais candidaturas.

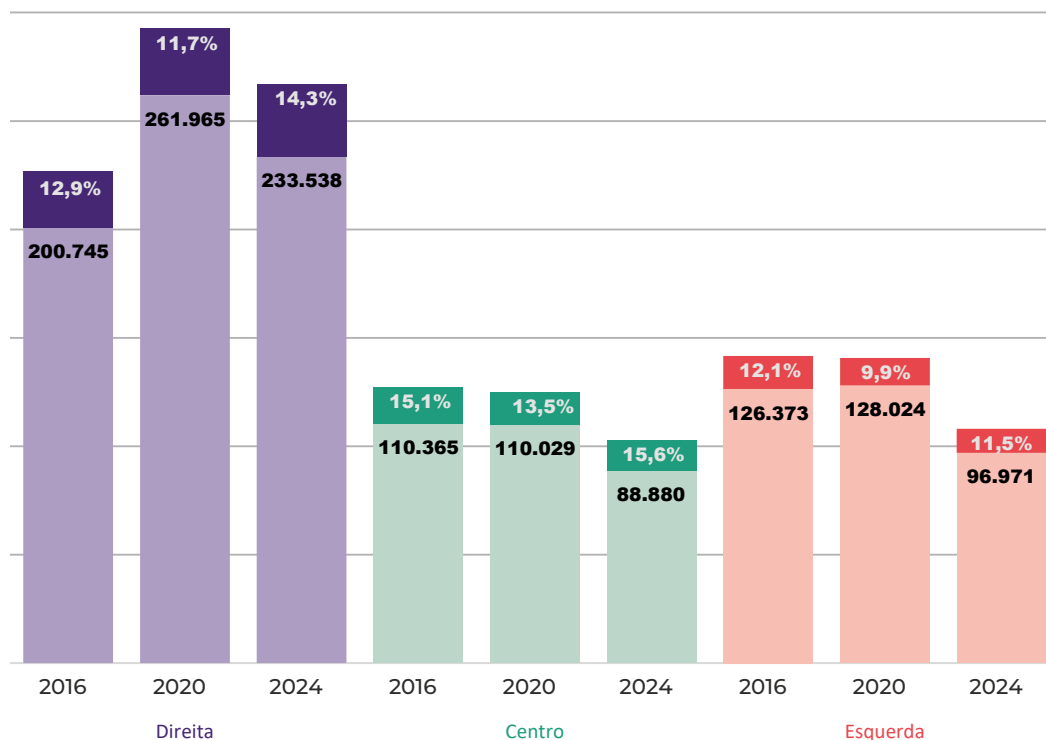
Para os partidos de direita, embora entre 2020 e 2024 tenham ido para as urnas quase 30 mil candidatos a menos (-10,9%), os partidos desse espectro político conseguiram ampliar a quantidade de eleitos em 9,4% (de 30.571 em 2020 para 33.435 em 2024).

Na esquerda, a queda ocorreu de maneira pronunciada em ambos os casos, com 24,3% menos candidatos do que em 2020 e elegendo, em 2024, 12,2% a menos do que naquele ano (de 12.663 em 2020 para 11.116 em 2024).

Quatro partidos de esquerda não elegeram nenhum candidato (eram 465 candidatos somados): UP, PCB, PCO e PSTU. Na direita e no centro, o mesmo fenômeno não aconteceu.

Para partidos de centro, a redução de candidaturas para vereador foi de 19,2% e, entre os eleitos, de 6,7% (de 14.889 em 2020 para 13.888 em 2024).

GRÁFICO 5 PROPORÇÃO DE VEREADORES ELEITOS EM RELAÇÃO AO TOTAL DE CANDIDATURAS INSERIDAS NAS URNAS (DE 2016 A 2024)



Fonte: dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Em resumo, enquanto a participação de partidos de centro e de esquerda encolhe no cenário legislativo, **os partidos de direita ultrapassam a metade das candidaturas e da ocupação nas câmaras legislativas.**

TABELA 4 PROPORÇÃO DE CANDIDATURAS E ELEITOS PARA O CARGO DE VEREADOR POR ESPECTRO POLÍTICO NAS ELEIÇÕES DE 2016, 2020 E 2024

Espectros políticos	2016		2020		2024	
	Candidaturas	Eleitos	Candidaturas	Eleitos	Candidaturas	Eleitos
Direita	200.745 (45,9%)	25.913 (44,7%)	261.965 (52,4%)	30.571 (52,6%)	233.538 (55,7%)	33.435 (57,2%)
Centro	110.365 (25,2%)	16.715 (28,9%)	110.029 (22,0%)	14.889 (25,6%)	88.880 (21,2%)	13.888 (23,8%)
Esquerda	126.373 (28,9%)	15.301 (26,4%)	128.024 (25,6%)	12.663 (21,8%)	96.971 (23,1%)	11.116 (19,0%)

Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Em relação ao gênero dos eleitos para as câmaras legislativas, dentre os homens, 27.536 (57,62%) são de direita, 11.351 (23,75%) são de centro e 8.900 (18,62%) são de esquerda. Dentre as mulheres, 5.899 (55,37%) são de direita, 2.537 (23,81%) são de centro e 2.216 (20,80%) são de esquerda.

Além disso, 357 (6,4%) municípios elegeram somente vereadores de direita, enquanto 34 (0,6%) elegeram somente vereadores de centro e 32 (0,6%) apenas vereadores de esquerda. Por outro lado, 737 municípios (13,2%) não elegeram nenhuma mulher para o cargo de vereadora, mas ao menos 3 homens foram eleitos em todos os 5.569 municípios. O município de Marcação (PB) elegeu somente vereadores indígenas (9), todos de partidos de direita, enquanto 258 (4,6%) municípios elegeram apenas vereadores negros (pardos ou pretos). Por fim, 70 municípios (1,3%) terão câmaras legislativas municipais formadas somente por homens brancos.

Em relação ao grau de escolaridade, a maioria dos vereadores eleitos possui ensino superior completo [20.654 (35,34%)], seguido de ensino médio completo [22.294 (38,14%)], ensino fundamental completo [5.654 (9,67%)], ensino fundamental incompleto [5.002 (8,55%)], ensino superior incompleto [2.275 (3,89%)], ensino médio incompleto [1.906 (3,26%)] e de apenas quem lê e escreve [655 (1,12%)].

A média de idade na data da posse dos vereadores eleitos é de 45 anos. Já a média do valor dos bens declarados é de R\$ 358.207,32. Dos vereadores eleitos, 334 se declararam quilombolas e 213 declararam pertencer a uma etnia indígena. Além disso, 23.846 (49,36%) vereadores foram reeleitos. Ou seja, as câmaras legislativas só tiveram renovada a metade do quantitativo de suas cadeiras.

Em relação aos partidos políticos, o partido que mais elegeu vereadores foi o MDB [8.111 (13,87%)], seguido de PP [6.952 (11,89%)], PSD [6.622 (11,33%)], União [5.490 (9,39%)], PL [4.961 (8,48%)], Republicanos [4.649 (7,95%)], PSB [3.592 (6,14%)], PT [3.130 (5,35%)], PSDB [3.001 (5,13%)], PDT [2.503 (4,28%)], Podemos [2.329 (3,98%)], Avante [1.525 (2,60%)], PRD [1.414 (2,41%)], Solidariedade [1.251 (2,14%)], PV [488 (0,83%)], Cidadania [437 (0,74%)], Mobiliza [360 (0,61%)], PCdoB [354 (0,60%)], Agir [296 (0,50%)], Novo [263 (0,45%)], DC [253 (0,43%)], Rede [172 (0,29%)], PMB [109 (0,18%)], PRTB 97 (0,16%) e PSOL [80 (0,13%)]. PCB, PCO, PSTU e UP não elegeram vereadores.

3. Prefeituras

Por sua vez, 5.471 municípios brasileiros tiveram a decisão sobre quem ocupará as prefeituras já no primeiro turno. A disputa pelas prefeituras de 52 municípios brasileiros ainda seguiu para o segundo turno e está sub judice em 48 municípios.

As prefeituras serão chefiadas por mulheres em 13,2% dos municípios (734). Além disso, das 15 mulheres que disputaram o segundo turno, somente 5 obtiveram sucesso.

O município com a maior proporção de votos brancos e nulos no primeiro turno para prefeito foi Barracão, no Rio Grande do Sul, que possuía somente 1 candidato: Da Silva, do MDB. Foram 50,7% de votos brancos ou nulos.

No dia do pleito, 222 municípios possuíam candidaturas únicas, isto é, apenas 1 candidato votável, enquanto 80 deles (36%) apresentaram mais de 25% dos votos entre brancos ou nulos. No Brasil todo, foram 7,1% de votos nulos (4,3%) e brancos (2,8% no primeiro turno).

Dos 5.569 prefeitos, 734 (13,2%) são mulheres e 4.835 (86,8%) são homens. Na intersecção entre gênero e raça/cor, a distribuição dos eleitos para prefeito em ordem decrescente é apresentada a seguir.

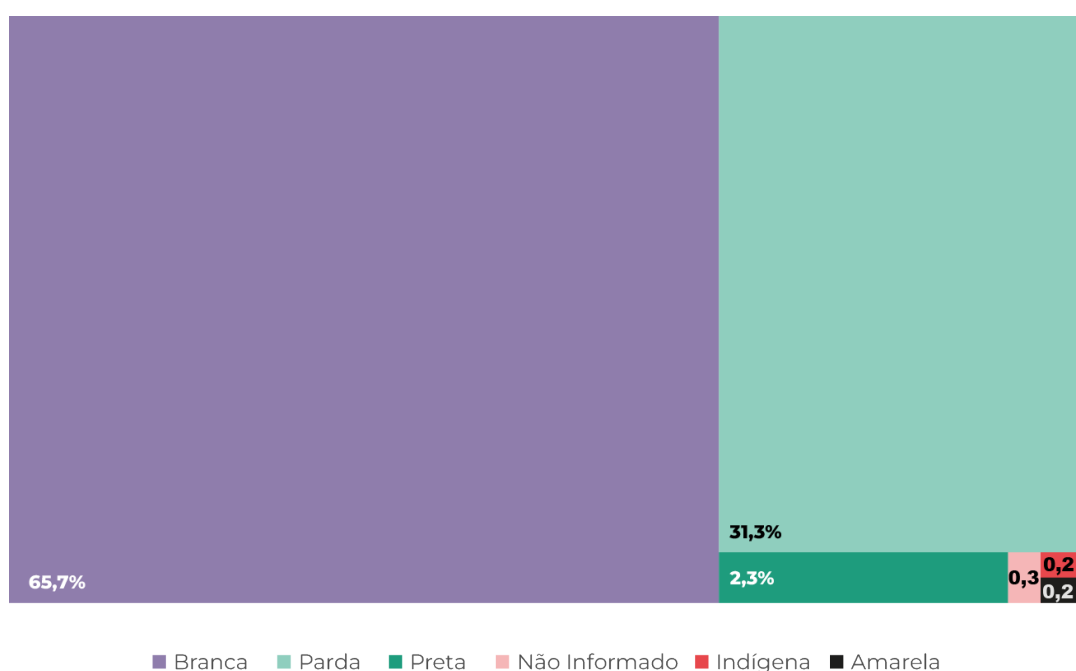
- 🌀 **Homem branco:** 3.181 (57,1%).
- 🌀 **Homem pardo:** 1.514 (27,2%).
- 🌀 **Mulher branca:** 485 (8,7%).
- 🌀 **Mulher parda:** 223 (4,0%).
- 🌀 **Homem preto:** 108 (1,9%).
- 🌀 **Mulher preta:** 20 (0,4%).
- 🌀 **Homem sem informação:** 16 (0,3%).
- 🌀 **Homem indígena:** 8 (0,1%).
- 🌀 **Homem amarelo:** 8 (0,1%).
- 🌀 **Mulher amarela:** 5 (0,1%).
- 🌀 **Mulher indígena:** 1 (0,0%).
- 🌀 **Mulher sem informação:** 0 (0%).

O perfil geral dos eleitos para prefeito no primeiro turno das eleições de 2024 em relação à cor/raça se mantém muito parecido com o padrão das candidaturas para o cargo, mas aponta uma leve tendência de preferência por pessoas brancas.

Enquanto a proporção de candidaturas brancas é de **61,9%**, a proporção de eleitos brancos é de **65,8%**. Já a proporção de candidaturas negras é de **37,1%**, enquanto a proporção de eleitos negros é de **33,5%**.

Dentre as prefeitas eleitas, 33,1% são mulheres negras, 66,1% são brancas, 0,7% são amarelas e 0,1% são indígenas.

GRÁFICO 6 PROPORÇÃO DE ELEITOS PARA PREFEITURAS POR RAÇA/COR



Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

Considerando-se homens e mulheres e o perfil por raça/cor, os prefeitos brancos eleitos são quase o dobro dos negros (pretos + pardos somados). Se considerarmos somente a cor/raça preta, a proporção é de 2 brancos para 1 preto.

Mais da metade dos prefeitos eleitos possui o ensino superior completo [3.315 (59,5%)], seguido de ensino médio completo [1.402 (25,2%)], ensino fundamental completo [266 (4,8%)], ensino superior incompleto [257 (4,6%)], ensino fundamental incompleto [213 (3,8%)], ensino médio incompleto [95 (1,7%)] e por pessoa que apenas lê e escreve [21 (0,4%)].

Dos prefeitos eleitos, 2.471 (44,4%) conseguiram a reeleição. Já 17 (0,3%) se declararam quilombolas e 7 (0,1%) declararam pertencer a alguma etnia indígena. A média de idade

dos prefeitos eleitos é de 49 anos completos. Por sua vez, o valor médio dos bens declarados é de R\$ 1.748.596,00.

A proporção por espectro político para as prefeituras é apresentada a seguir.

🌸 **Esquerda:** 806 (14,5%).

🌸 **Centro:** 1.339 (24%).

🌸 **Direita:** 3.424(61,5%).

O partido que elegeu o maior número de prefeitos foi o PSD [891 (16,0%)], seguido de MDB [864 (15,5%)], PP [752 (13,5%)], União [591 (10,6%)], PL [517 (9,3%)], Republicanos [440 (7,9%)], PSB [312 (5,6%)], PSDB [76 (5%)], PT [252 (4,5%)], PDT [151 (2,7%)], Avante [136 (2,4%)], Podemos [129 (2,3%)], PRD [77 (1,4%)], Solidariedade [63 (1,1%)], Cidadania [33 (0,6%)], Mobiliza [21 (0,4%)], PCdoB [19 (0,3%)], Novo [19 (0,3%)], PV [14 (0,3%)], Rede [4 (0,1%)], Agir [3 (0,1%)], DC [2 (0,0%)], PMB [2 (0,0%)] e PRTB [1 (0,0%)]. PCB, PCO, PSOL, PSTU e UP não elegeram prefeitos no primeiro turno. Com isso, todos os partidos de esquerda, somados, não alcançaram a quantidade de prefeitos eleitos pelo partido de direita que mais elegeu prefeitos em 2024: o PSD.

Na região Centro-Oeste, dos 467 prefeitos eleitos (8,4% do total nacional), 406 (86,9%) são homens e 61 (13,1%) são mulheres. Dos eleitos, 283 (60,6%) são brancos e 182 (39%) são negros, enquanto 301 (64,5%) são de direita, 133 (28,5%) são de centro e 33 (7,1%) são de esquerda.

Na região Nordeste, dos 1.793 prefeitos eleitos (32,2% do total nacional), 1.461 (81,5%) são homens e 332 (18,5%) são mulheres. Dos eleitos, 854 (47,6%) são brancos e 927 (51,7%) são negros, enquanto 889 (49,6%) são de direita, 460 (25,7%) são de esquerda e 444 (24,8%) são de centro.

Na região Norte, dos 450 prefeitos eleitos (8,1% do total nacional), 376 (83,6%) são homens e 74 (16,4%) são mulheres. Dos eleitos, 150 (33,3%) são brancos e 296 (65,8%) são negros, enquanto 308 (68,4%) são de direita, 120 (26,7%) são de centro e 22 (4,9%) são de esquerda.

Na região Sudeste, dos 1.668 prefeitos eleitos (30% do total nacional), 1.516 (90,9%) são homens e 152 (9,1%) são mulheres. Dos eleitos, 1.263 (75,7%) são brancos e 390 (23,4%) são negros, enquanto 1.132 (67,9%) são de direita, 358 (21,5%) são de centro e 178 (10,7%) são de esquerda.

Na região Sul, dos 1.191 prefeitos eleitos (21,4% do total nacional), 1.076 (90,3%) são homens e 115 (9,7%) são mulheres. Dos eleitos, 1.116 (93,7%) são brancos e 70 (5,9%) são negros, enquanto 794 (66,7%) são de direita, 284 (23,8%) são de centro e 113 (9,5%) são de esquerda.

Para vice-prefeitos, foram eleitos 4.493 (80,7%) homens e 1.076 (19,13%) mulheres. A composição na intersecção entre gênero e raça é apresentada a seguir.

- 🌸 **Homem branco:** 2.774 (49,8%).
- 🌸 **Homem pardo:** 1.477 (26,5%).
- 🌸 **Mulher branca:** 665 (11,9%).
- 🌸 **Mulher parda:** 336 (6%).
- 🌸 **Homem preto:** 198 (3,6%).
- 🌸 **Mulher preta:** 57 (1%).
- 🌸 **Homem sem informação:** 20 (0,4%).
- 🌸 **Homem amarelo:** 16 (0,3%).
- 🌸 **Mulher amarela:** 8 (0,1%).
- 🌸 **Homem indígena:** 8 (0,1%).
- 🌸 **Mulher sem informação:** 6 (0,1%).
- 🌸 **Mulher indígena:** 4 (0,1%).

Das 1.048 vice-prefeitas eleitas, 648 são brancas (61,83%), 383 (36,54%) são negras e 4 (0,38%) são indígenas. Houve um aumento de 18% de mulheres para vice-prefeitas em relação a 2020. A proporção de mulheres negras se manteve parecida: em 2020, 36,86% das vice-prefeitas eleitas eram negras.

4. Eleitos sub judice

É importante mencionar que existem 48 prefeitos eleitos sub judice. Trata-se de um número que se refere às candidaturas que foram indeferidas pelo TSE, mas que ainda não tiveram seus processos transitados em julgado. Ou seja, ainda há possibilidade de recurso da decisão do Tribunal Superior Eleitoral. Segundo a legislação eleitoral, Lei nº 9.504, de 30 de setembro de 1997, art. 16-A (incluído pela Lei nº 12.034, de 29 de setembro de 2009), o titular cuja candidatura se encontra sub judice pode efetuar todos os atos de campanha eleitoral e seu nome fica incluído na urna de votação, ficando a validade dos votos recebidos condicionada ao deferimento do seu registro pelo TSE.

No caso dos candidatos eleitos, a Resolução TSE nº 23.611, de 19 de dezembro de 2019, determina que o candidato não poderá ser diplomado se ainda se encontrar sub judice. No caso de cargo majoritário (prefeito), se até 31 de dezembro de 2024 não houver decisão que reverta o indeferimento inicial, a partir de 1º de janeiro de 2025 será o presidente da câmara de vereadores quem irá assumir o cargo até que se tenha uma decisão favorável, devendo exercer o cargo até a diplomação do eleito. Se a decisão pelo indeferimento for mantida, serão convocadas novas eleições. No caso de cargos proporcionais (vereadores), os votos recebidos de um candidato indeferido sub judice não são considerados no cálculo do quociente partidário, o que interferiria na distribuição das vagas.

5. Eleitos nas capitais

Os desafios entre os espectros políticos se acentuam na interação entre o Executivo e o Legislativo.

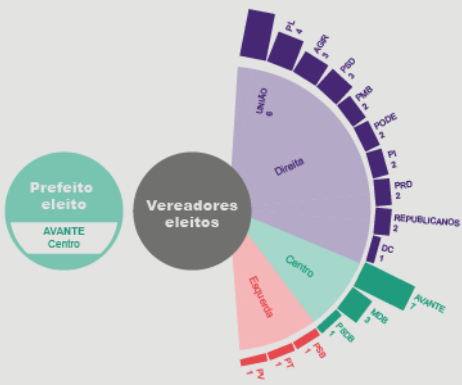
Nas 11 capitais com prefeitos definidos em primeiro turno, a eleição de prefeitos com alinhamento ao centro ou à esquerda enfrentará uma maioria da direita nas câmaras legislativas municipais.

Apenas Recife (PE) elegeu uma quantidade maior de vereadores de esquerda e um prefeito do mesmo espectro. A disputa para o segundo turno ocorreu em 15 capitais, sendo que em 6 delas já estava garantida a eleição de candidatos de direita. Em outras 6, a disputa incluiu um candidato da esquerda (3 contra a direita e 3 contra o centro) e em 3 ocorreu entre um candidato de centro e outro de direita. Em todos os casos, a direita ocupou a maior parte da quantidade de cadeiras do Legislativo. Ao final do processo, a esquerda conseguiu mais 1 prefeitura, em Fortaleza (CE), totalizando assim somente 2 das 26 capitais

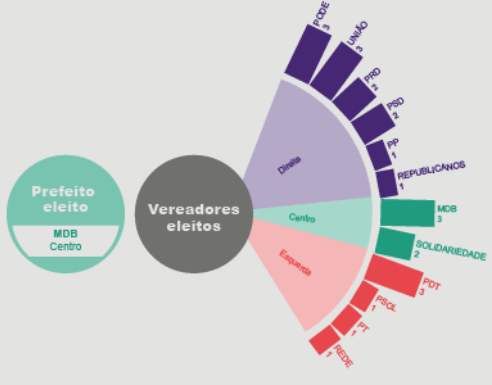
GRÁFICO 7 RELAÇÃO ENTRE OS CHEFES DO PODER EXECUTIVO ELEITOS EM 1º E 2º TURNO E A COMPOSIÇÃO POLÍTICA DAS CÂMARAS LEGISLATIVAS



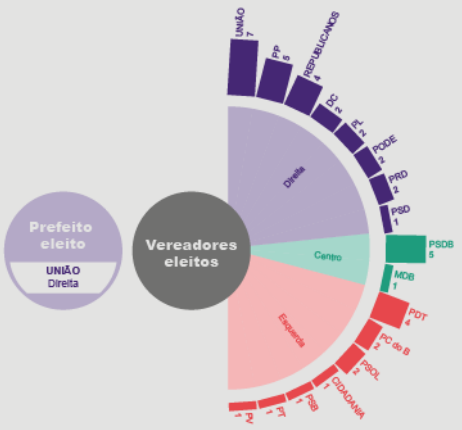
AM Manaus



AP Macapá



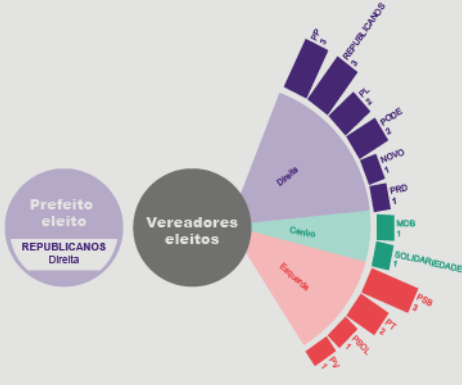
BA Salvador



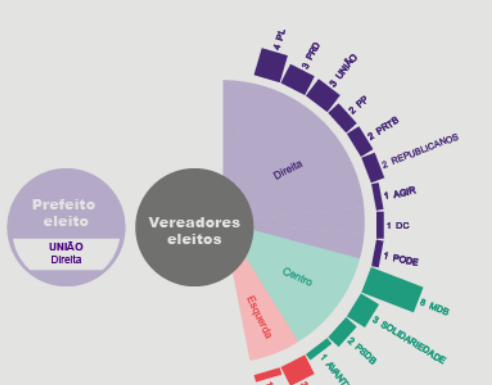
CE Fortaleza



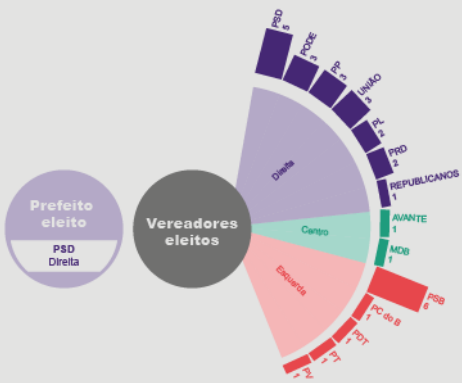
ES Vitória



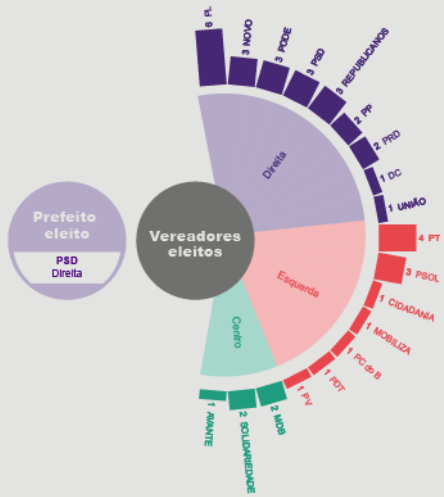
GO Goiânia



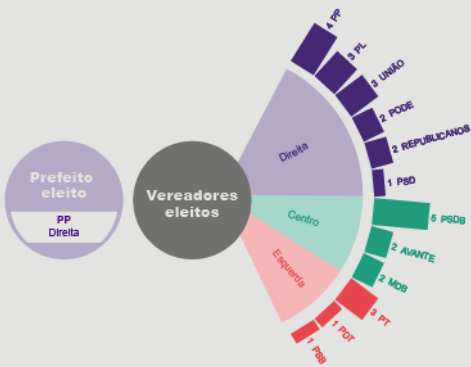
MA São Luís



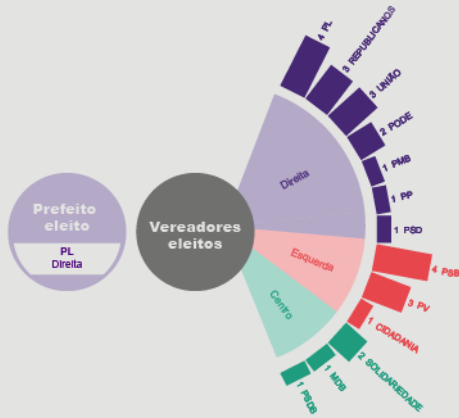
MG Belo Horizonte



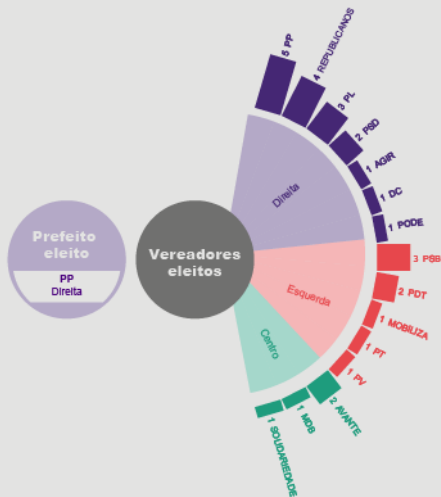
MS Campo Grande



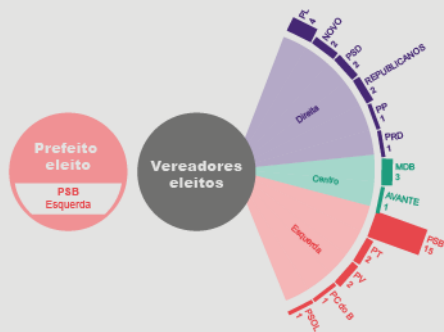
MT Cuiabá



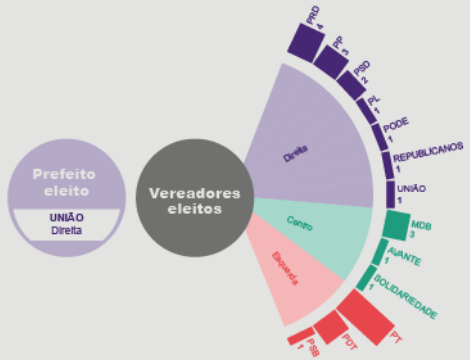
PB João Pessoa



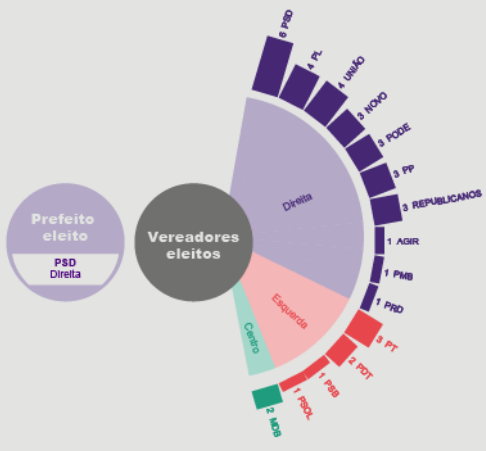
PE Recife



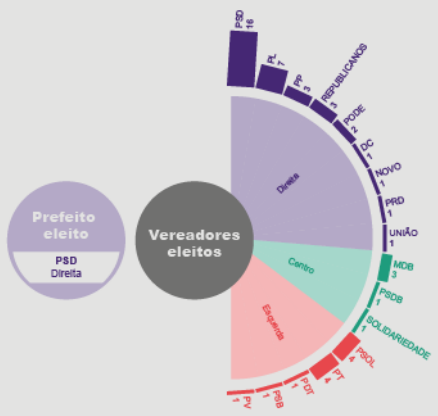
PI Teresina



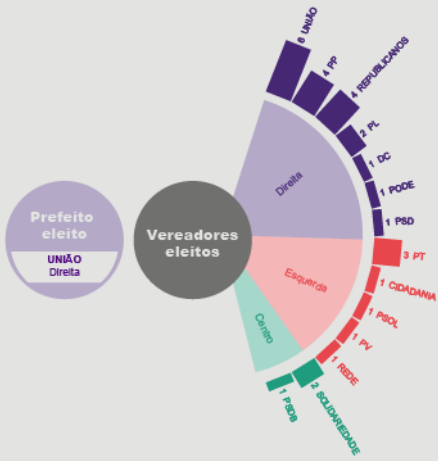
PR Curitiba



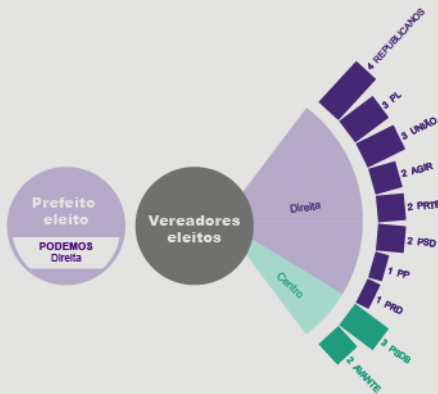
RJ Rio de Janeiro



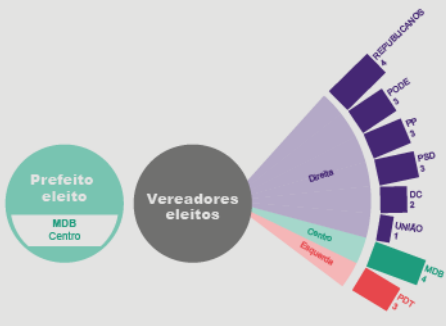
RN Natal

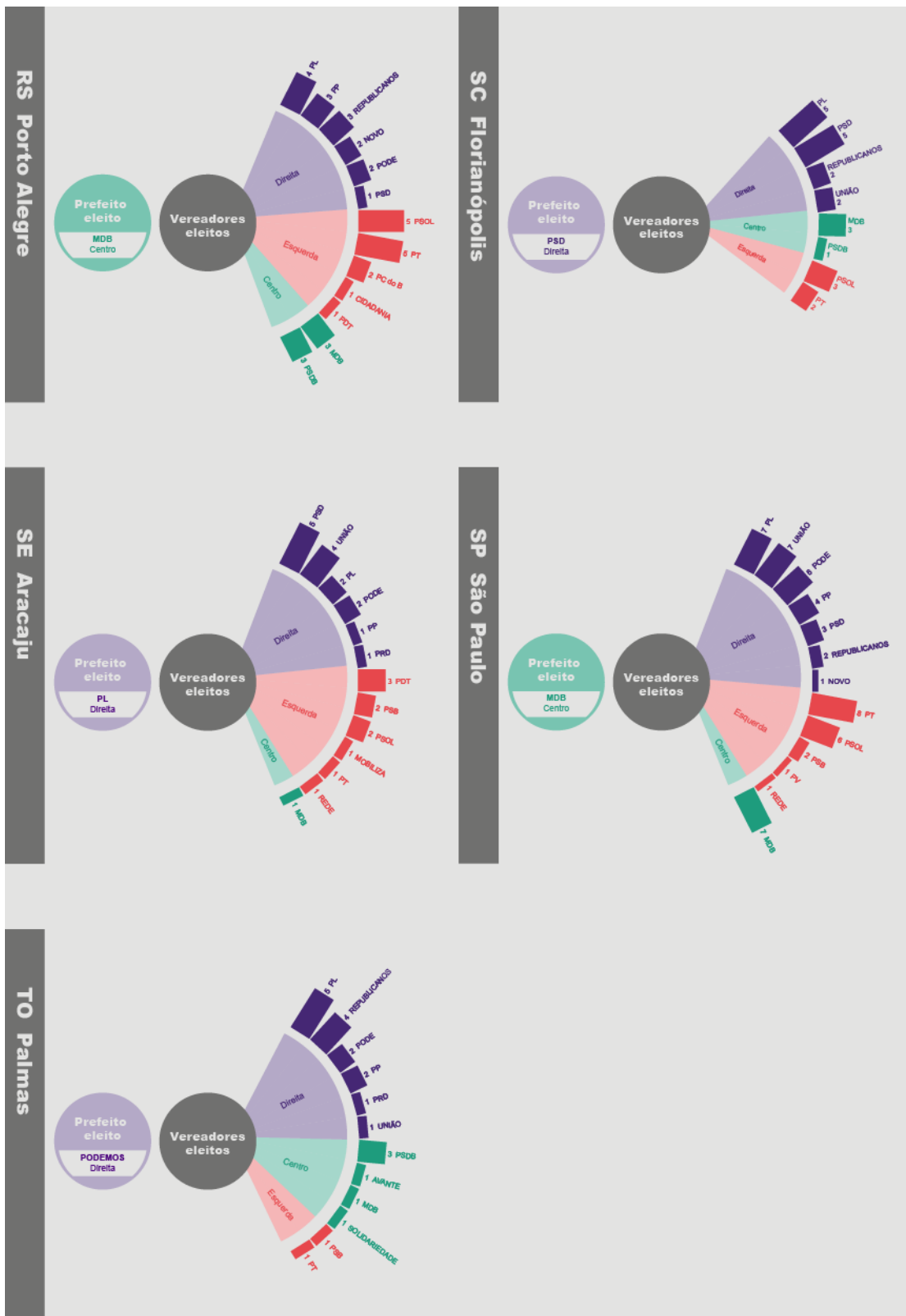


RO Porto Velho



RR Boa Vista





Fonte: elaboração própria, com dados do TSE consultados em 28/10/2024, às 12:05:21.

6. Candidaturas coletivas

Das 280 candidaturas coletivas, 276 foram de fato para as urnas. Dessas, 17 foram eleitas para o cargo de vereador e 157 para suplente.

O número de candidaturas coletivas eleitas sofreu **redução de 30%** em relação às eleições municipais de 2020, quando 24 foram eleitas.

Entretanto, o número de candidaturas coletivas que figuram como suplentes aumentou 18%: foram 133 candidaturas coletivas como suplentes em 2020 e, em 2024, 157.

Das 17 candidaturas coletivas eleitas, 1 (5,88%) é de centro, 3 (17,64%) são de direita e 13 (76,47%) são de esquerda. Em termos de distribuição geográfica, 6 (35,29%) foram eleitas no Nordeste, 1 (5,88%) foi eleita na região Norte, 9 (52,94%) foram eleitas na região Sudeste e 1 (5,88%) foi eleita na região Sul. O estado com o maior número de candidaturas coletivas eleitas é São Paulo, com 6 (35,29%), seguido por Maranhão, com 5 (29,41%); Minas Gerais, com 3 (17,64%); Tocantins, com 1 (5,88%); Pernambuco, com 1 (5,88%); e Rio Grande do Sul, com 1 (5,88%).

Em relação às candidaturas coletivas eleitas em 2024 em comparação com as eleitas em 2020, nota-se que **houve um aumento das candidaturas coletivas de direita eleitas**. Em 2020, 91,66% das candidaturas coletivas eleitas eram de esquerda; 4,16%, de centro; e 4,16%, de direita.

Em relação ao perfil dos “cabeças de chapa” das candidaturas coletivas, 8 (47,05%) são femininas e 9 (52,94%) são masculinas, o que constitui um perfil bem diferente em relação ao perfil das candidaturas que foram para as urnas, quando 147 (53,26%) eram femininas e 129 (46,73%) eram masculinas. Na interseção entre gênero e cor/raça, 5 (29,41%) são mulheres brancas, 2 (11,76%) são mulheres pretas, 1 (5,88%) é mulher parda, 3 (17,64%) são homens pretos, 4 (23,52%) são homens brancos e 2 (11,76%) são homens pardos, enquanto 5 (29,41%) das candidaturas eleitas são de capitais e 12 (70,58%) não são de capitais.

O partido que mais elegeu candidaturas coletivas foi o PT, com 8 (47,05%), seguido de PSOL e PRD, cada um com 2 eleitos (11,76%). DC, PCD, PSB, PSDB e PV elegeram, cada um, 1 candidatura coletiva (5,88%). Além disso, 13 (76,47%) vieram de federações eleitorais e 4 (23,52%) são de partidos isolados.

Dentre as que foram eleitas para o cargo de vereador, o número de candidatos varia de 2 a 8. A única candidatura coletiva inscrita para o cargo de prefeito não foi eleita.

7. Religiosos

Conforme descrevemos na [análise de candidaturas de religiosos](#), utilizamos duas categorias para realizar o levantamento: (1) a categoria nome de urna (de acordo com a classificação elaborada pelo Inesc e por Common Data, na qual foram definidos 14 termos religiosos); e (2) a categoria ocupação, que constitui um campo específico de coleta de dados do TSE, no qual está registrada a ocupação “sacerdote ou membro de seita ou ordem religiosa”.

Dentre as 8.006 candidaturas cujos nomes de urna fazem menção a alguma afiliação religiosa, foram eleitos 15 prefeitos, 38 vice-prefeitos (dois eleitos em segundo turno), 489 vereadores e 4.547 suplentes. **Isso significa que 6,7% dos candidatos desse grupo conseguiram sair vitoriosos** (63,5%, se levarmos em conta os suplentes).

Dos 542 (6,7%) eleitos cujos nomes de urna fazem menção a alguma afiliação religiosa, 465 (85,7%) são homens (dois eleitos em segundo turno) e 77 (14,2%) são mulheres. Na intersecção entre gênero e raça, foram eleitos 247 (45,5%) homens pardos, 153 (28,1%) homens brancos, 62 (11,4%) homens pretos, 38 (7%) mulheres pardas, 28 (5,1%) mulheres brancas, 9 (1,6%) mulheres pretas, 3 (0,5%) homens sem informação de cor/raça, 1 (0,18%) mulher amarela e 1 (0,1%) mulher indígena. Trata-se da única categoria de eleitos analisada em que o número de eleitos negros (355 ou 65,7%) supera o número de eleitos brancos (180 ou 33,3%).

Dos eleitos cujos nomes de urna fazem referência a alguma afiliação religiosa, 4 (0,7%) se declararam quilombolas e 1 (0,1%) declarou pertencer à etnia indígena Tupinambá. Além disso, 118 (21,8%) foram reeleitos no pleito.

Em relação ao espectro ideológico partidário, 359 (66,2%) são de direita, 119 (21,8%) são de centro e 64 (11,8%) são de esquerda. No tocante à localização, 152 (27,9%) eleitos estão em regiões metropolitanas e 390 (72,0%) estão fora de regiões metropolitanas.

Em relação à distribuição geográfica, 224 (41,4%) são da região Nordeste, 137 (25,3%) são da região Sudeste, 99 (18,1%) são da região Norte, 42 (7,7%) são da região Centro-Oeste e 40 (7,2%) são da região Sul.

Já entre os 657 que declararam ter a ocupação de sacerdote ou membro de ordem ou seita religiosa, foram eleitos 3 prefeitos, 6 vice-prefeitos (um eleito em segundo turno), 34 vereadores e 382 suplentes, o que significa que 6,4% dos candidatos com tais ocupações foram eleitos (aliás, 64,5%, se considerarmos os suplentes).

Estão relacionados ao cristianismo todos os candidatos cujos nomes de urna mencionam afiliação religiosa e foram eleitos para os cargos de vereador, prefeito e vice: foram eleitos apenas padres, pastores e pastoras, irmãs e irmãos, missionários, bispos e 2 capelães. Para suplentes, foram eleitas 53 candidatas identificadas na urna como “mãe”.

8. Militares e membros das forças de segurança

Conforme descrevemos na análise de candidaturas de [membros das forças de segurança e militares](#), utilizamos duas categorias para realizar o levantamento: (1) a categoria do nome de urna (de acordo com classificação elaborada pelo Inesc e por Common Data, na qual foram definidas 46 variações); e a categoria da ocupação, que constitui um campo específico de coleta de dados do TSE no qual está registrada a ocupação: “militares e forças de segurança”.

Do total de candidaturas cujos nomes de urna fazem referência a militares, órgãos de segurança, ocupação ou patente e a membros das forças de segurança (4.110), foram eleitos **454 (11,1%) vereadores** em todo o Brasil, além de **33 (0,8%) prefeitos** (1 eleito em segundo turno) e **36 (0,8%) vice-prefeitos** (7 eleitos em segundo turno).

Com isso, **12,7% dos 4.110 candidatos** registrados com a mesma característica foram bem-sucedidos já no primeiro turno (aliás, 67,8%, se considerarmos ainda os 2.262 suplentes).

Dos 523 eleitos, 35 (6,6%) são mulheres (4 eleitas em segundo turno) e 488 (93,3%) são homens (4 eleitos em segundo turno). Na interseção entre gênero e raça, 271 (51,8%) são homens brancos, 157 (30%) são homens pardos, 54 (10,3%) são homens pretos, 22 (4,2%) são mulheres brancas, 11 (2,1%) são mulheres pardas, 3 (0,5%) são homens amarelos, 2 (0,3%) são mulheres pretas, 2 (0,3%) são homens sem informação de cor/raça e 1 (0,1%) é homem indígena, enquanto 160 (30,5%) foram reeleitos e 2 (0,3%) se declararam quilombolas.

Em relação ao espectro ideológico, 368 (70,3%) militares e membros das forças de segurança são de direita, 100 (19,1%) são de centro e 55 (10,5%) são de esquerda, enquanto 186 (34,75%) estão em regiões metropolitanas e 337 (65,24%) estão fora de regiões metropolitanas.

Em relação à distribuição geográfica, foram eleitos 206 (38,83%) no Sudeste, 116 (22,52%) na região Sul, 97 (18,83%) no Nordeste, 29 (5,63%) na região Norte e 75 (14,17%) no Centro-Oeste, sendo que foram eleitos 16% dos candidatos cujos nomes de urna fazem menção a militares e membros das forças de segurança na região Centro-Oeste. É a região com a maior taxa de conversão de candidaturas de militares e membros das forças de segurança em eleitos. A taxa é de 15% na região Sul; 8,43% na região Sudeste; 7,79% na região Nordeste; e 5,40% na região Norte.

Entre os eleitos, 147 possuíam nos nomes de urna o termo “sargento” ou “sgt”; 52, “cabos”; 51, “policiais” ou “polícia”; 48, “delegados” ou delegada; 39, “tenentes” ou “ten”; 39, “coronéis” ou “cel”; 33, “capitães” ou “capitã”; 26, “soldados”; e 15, “majors”.

Entre aqueles cuja ocupação declarada é vinculada à categoria de militares e membros das forças de segurança, foram eleitos 32 prefeitos, 39 vice-prefeitos (5 eleitos em segundo turno) e 536 vereadores, além de 2.909 suplentes. Além disso, foram eleitos 11,4% dos candidatos registrados com a mencionada categoria de ocupação (aliás, 66,1%, se considerarmos também os suplentes).

Dos 2.507 candidatos que declararam tanto a ocupação vinculada aos militares e a membros das forças de segurança quanto inseriram em seus nomes de urna termos referentes ao tema, foram eleitos 272 (5,0%) e mais 26,1% de suplentes.

9. Consultas populares em cinco municípios

Conjuntamente com as eleições, foram realizadas consultas populares em cinco municípios. Em São Luís (MA), 89,9% dos eleitores votaram a favor da implementação do sistema de passe livre estudantil. Em Governador Edison Lobão (MA), 88,9% dos eleitores votaram a favor da troca de nome do município para Ribeirãozinho do Maranhão. Em Dois Lajeados (RS), 81,4% do eleitorado rejeitou a proposta de construção de um novo centro administrativo. Em São Luiz (RR), 83,4% dos eleitores acataram a proposta de alteração do nome do município para São Luiz do Anauá. Já em Belo Horizonte (MG), 84,3% dos eleitores foram contrários à proposta de alteração da bandeira da capital mineira.⁷

⁷ Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Outubro/em-consultas-populares-eleitores-aprovam-passe-livre-estudantil-e-mudanca-de-nomes-de-municipios>>.



Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

Endereço: SCS Quadra 01 - Bloco L, nº 17,

13º Andar Cobertura – Edifício Márcia.

CEP: 70. 307-900 - Brasília/DF

Telefone: + 55 61 3212-0200

E-mail: inesc@inesc.org.br

Página Eletrônica: www.inesc.org.br